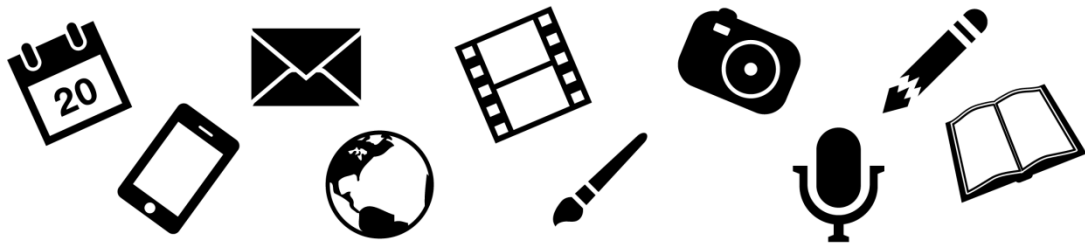




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

23 e 24 de fevereiro de 2019

**Diário Catarinense (Capa) e A Notícia
Geral**

"Um berçário para o recomeço"

Um berçário para o recomeço / Investigação / Rússia / Svetlana Abada /
Aulas / UFSC / Partos / Bebês / Imigração / Grávidas / Tradutora / Olga
Aliokhina Alves





Svetlana Abada decidiu deixar a Rússia com o marido para ter o filho Mikhail em Florianópolis

UM BERÇÁRIO PARA O RECOMEÇO

Qualidade de vida e saúde pública são atrativos de Florianópolis a casais russos interessados em dar à luz crianças no Brasil, que dispõe de lei mais flexível para residência de estrangeiros

ROELTON MACIEL
roelton.maciele@somosnsc.com.br

Uma cidade incrivelmente bela, “européia”, cercada por 42 praias e com taxa de criminalidade “quase zero”. Assim Florianópolis é apresentada em páginas russas na internet que divulgam o Brasil como destino a casais interessados em dar à luz bebês fora da Rússia.

Mas, além dos atrativos turísticos de um cartão-postal, o que mais levaria estrangeiros a virem de tão longe para esperar o parto? A resposta envolve questões legais sobre a permanência de imigrantes no Brasil e benefícios garantidos pelo sistema público de saúde.

Páginas russas visitadas pela reportagem anunciam que a criança nascida no Brasil recebe a cidadania brasileira imediatamente, o que garante autorização de permanência a pais e irmãos do bebê. Também é indicado que a ob-

tenção da cidadania brasileira dá acesso a mais de 150 países sem visto e condições preferenciais para entrar nos Estados Unidos.

O site *BornBrazil.com*, por exemplo, ainda cita que as unidades de saúde brasileiras são acessíveis a cidadãos estrangeiros. Algumas publicações destacam Florianópolis e Santa Catarina como escolhas acertadas por terem melhores índices de segurança em relação às demais regiões do país.

Essa estratégia, no entanto, entrou no centro de uma polêmica após a Justiça determinar o acolhimento de uma menina, filha de russos, nascida numa maternidade da Capital. A criança foi devolvida à família na segunda-feira, depois de nova decisão judicial.

O pedido de acolhimento partiu do Ministério Público com base em um histórico de outros seis bebês de pais russos que nasceram em Florianópolis e não foram localizados pelo Conselho Tutelar. Como há dúvidas sobre o paradei-

ro das crianças, a Polícia Federal vai investigar o caso. Maternidades da Capital também deverão informar sobre novos atendimentos a gestantes russas.

CONSULTORA AJUDA FAMÍLIAS

Para o Ministério Público, a notícia de sites que estimulam a vinda de grávidas da Rússia pode caracterizar crime federal, como estímulo ilegal à imigração. Mas quem está por trás da vinda dos casais a Florianópolis defende que não há ilegalidade. A tradutora que acompanha e dá assistência às famílias russas em Florianópolis, Olga Aliokhina Alves, garante que toda a movimentação de entrada e saída do país é documentada e informada às autoridades federais.

Casada com um brasileiro e estabelecida desde 2016 em Florianópolis, Olga fala português e é uma das principais divulgadoras da Capital em páginas, redes so-

ciais e fóruns dedicados à vinda de russos para o Brasil. Todos os casais que deixam a Rússia, diz ela, têm boas condições financeiras e viajam por iniciativa própria. O frio rigoroso e a situação política naquele país são motivações de quem vem ao Brasil, conhecido pelo calor e pela receptividade.

– Santa Catarina é um Estado que a gente chama de Europa brasileira, porque tem muitos descendentes europeus, tem segurança. Comparando com outras capitais, como São Paulo e Rio de Janeiro, a cidade é o paraíso – diz Olga.

A fonte de renda dos russos no Brasil, diz a tradutora, costuma vir de negócios estabelecidos na Rússia e de trabalhos feitos a distância para clientes daquele país, o que dispensa noções da língua portuguesa. Para ela, a desconfiança sobre vinda e presença dos russos é uma forma de discriminação.

– Eles pagam aluguel, transporte, alimentação. Contribuem para a economia do país – reforça.

Migração não é significativa, afirma cônsul da Rússia

A migração de russos para SC tem números pouco expressivos. Apenas 21 pessoas entraram no Estado em 2017, conforme indica o levantamento mais recente da Polícia Federal. Desse grupo, 18 tiveram autorização de permanência no país e pelo menos 11 eram casados. Naquele ano, Florianópolis foi o destino de cinco mulheres russas casadas.

No ano anterior, o Estado recebeu outros 17 russos. O período de maior fluxo da Rússia para Santa Catarina ocorreu entre 2013 e 2015, com 70 deslocamentos em três anos, sendo 50 deles de russos casados.

O cônsul honorário da Rússia em Curitiba, Acef Said, diz não ter conhecimento sobre uma

corrente migratória de grávidas para o Brasil – o escritório curitibano é a representação consular mais próxima de SC.

Said destaca que um acordo entre os dois países isenta os visitantes da necessidade de vistos de curta duração. Ele também diz desconhecer qualquer aspecto legal que impeça uma grávida russa de ter filho no Brasil, ou situação contrária.

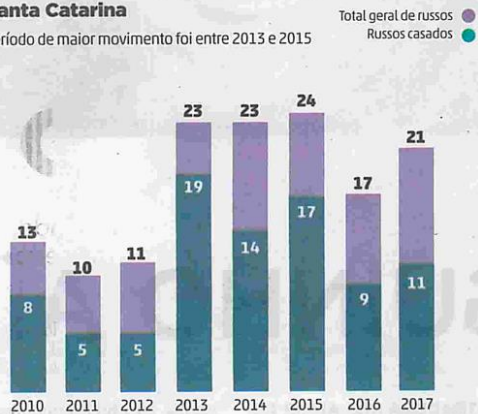
– Dentro da reciprocidade que o Brasil tem com a Rússia, não há nada que impeça isso. Não há corrente migratória significativa, uma migração em massa. Acredito que sejam casos que aconteceram, assim como também deve ter casos de brasileiras que vieram dar à luz na Rússia.

Fluxo de russos para o Brasil e SC

Os gráficos não se comparam entre si

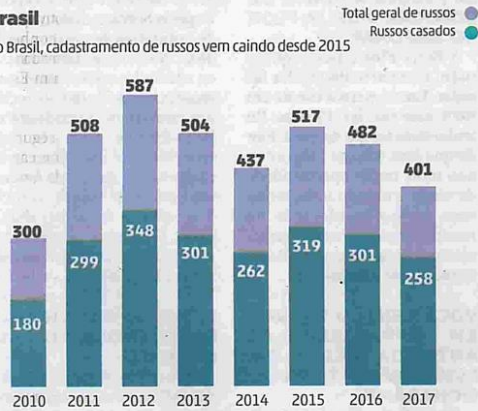
Santa Catarina

Período de maior movimento foi entre 2013 e 2015



Brasil

No Brasil, cadastramento de russos vem caindo desde 2015



Fonte: Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros da Polícia Federal

DEU NO DC

Reportagem de 20 de fevereiro detalhou investigação do Ministério Público sobre casos de bebês de pais russos nascidos em SC. O parto de uma menina há duas semanas na Maternidade Carmela Dutra, em Florianópolis, trouxe à tona incertezas sobre o destino de outras crianças de pais russos nascidos na Capital. Sete casos foram registrados pelo Conselho Tutelar desde 2014. No último, criança chegou a ser levada para o acolhimento.

ANÚNCIOS NA INTERNET

A reportagem identificou páginas na internet que fazem referência ao nascimento de crianças em Florianópolis. Todas escritas em russo, que enaltecem qualidades da Capital, como beleza das praias, segurança e sistema público de saúde. Nesses sites os usuários tiram dúvidas e são

ajudados no processo. O principal atrativo é a facilidade da lei federal para imigrantes, que considera brasileira a criança nascida no território nacional, mesmo que os pais não tenham vínculo com o país. O casal tem o direito a ficar temporariamente até conseguir o visto de permanência.



Banner diz que é a única empresa oficial para apoio a partos no Brasil

Уровень криминала

Уровень криминала в Бразилии ниже чем в других странах латиноской америки и в той локации, куда мы отправляем родителей (европейский город Флорианополис), он практически на нуле.

Anúncio afirma que a taxa de crimes em Florianópolis (a qual se refere como cidade europeia) é de quase zero



Do total de

21

pedidos de visto para o Brasil pelos russos em 2017,

18

eram para residência permanente, dos quais

11

foram feitos por pessoas casadas.

Bom clima e pessoas alegres

Clima tropical, pessoas receptivas, menos discriminação. Essas foram as credenciais brasileiras que levaram a russa Svetlana Abada, 31 anos, a escolher Florianópolis para morar com o marido desde 2017. Ela já estava grávida e teve o filho Mikhail, hoje com um ano e meio, em uma maternidade da Capital. Por ter nascido aqui, o menino é considerado brasileiro.

Incomodados com o clima político na Rússia, Svetlana e o marido deixaram o país para morar antes na Tailândia. Lá, sentiram que havia pouca tolerância com estrangeiros. O casal então passou a pesquisar países que garantam cidadania a quem nasce no território nacional. Foi quando optaram pelo Brasil.

– Pensei que seria o melhor

país porque tem muito bom clima, pessoas alegres. Na Rússia é muito frio. Penso que o país é tolerante, não tem discriminação – considera.

Ainda sem fluência na língua portuguesa, Svetlana tem aulas na UFSC para acelerar a adaptação da família. Ela e o marido são programadores e fazem trabalhos freelancers para clientes russos.

O dinheiro com o aluguel de imóveis que o casal mantém na Rússia ajuda a se manter no país. Svetlana também mantém um blog em língua russa, no qual divulga as vantagens de se ter filho no Brasil.

– A situação política da Rússia não é muito favorável agora. Muitos russos estão indo embora do país para morar até aqui, no Brasil – resume.

Notícias do Dia Economia "Infraestrutura para crescer"

Infraestrutura para crescer / Mobilidade urbana / FloripaTun / Seminário Internacional de Túneis / Trabalhos acadêmicos / Universidade Federal de Santa Catarina / Professor / Marcos Noronha / UFSC

Editor: FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA ECONOMIA **ND**
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 23 E 24 DE FEVEREIRO DE 2019 13

Investimentos em portos, aeroportos, túneis e transporte marítimo poderiam facilitar a vida da população

Infraestrutura para crescer

THAMY SPENCER
Especial para o Notícias do Dia

Travessias subaquáticas, túneis, estradas, ferrovias, metrô e transporte marítimo poderiam ser realidade para facilitar a vida da população não só nos grandes centros urbanos. Temos cidades de 300 mil habitantes, como Valência, na Espanha, com metrô, cita o presidente da ITA (International Tunneling and Underground Space Association ou Associação Internacional de Túneis), Tarcísio Barreto Celestino. Em Florianópolis, onde ele próprio experimentou o trânsito congestionado da avenida Beira-Mar Norte na sexta-feira, Celestino defendeu um "choque de infraestrutura" no país para melhorar a mobilidade, inclusive em Santa Catarina.

O boom da economia da China não seria realidade sem infraestrutura, sem investimentos em portos e aeroportos, exemplifica Celestino, que no Brasil está à frente do Comitê Brasileiro de Túneis e até esta sexta-feira participou na capital catarinense do FloripaTun – Seminário Internacional de Túneis, evento que reuniu palestrantes de oito países e um público de empresários, de startups da área, estudantes e pesquisadores, no hotel Majestic, para discussões e apresentações técnicas.

Segundo Celestino, que é professor na Universidade de São Paulo, a China é o maior investidor nessa área, mas deverá ser ultrapassado pela Índia – atualmente segundo colocado – em cerca de uma década. Ele menciona que a Índia constrói a cada semana o equivalente a uma rodovia Régis Bittencourt ou 450 quilômetros de estradas duplicadas por semana. "É construída do zero", cita. Lá, no entanto, esse investimento estaria relacionado à defesa de fronteiras. Ele compara que, em contrapartida, no Brasil se levou 40 anos para duplicar a estrada São Paulo-Curitiba.

De acordo com o professor, no mesmo ano em que a China inaugurou, em 2008, o primeiro trem de alta velocidade, o Brasil apresentou seu projeto, que não se desenvolveu. "Nós não conseguimos lançar nenhum edital", aponta, enquanto o país asiático tem atualmente 20 mil quilômetros de malha deste sistema.

"Somos a nona economia, o país que mais gasta com o Congresso Nacional em relação ao PIB e temos o melhor sistema bancário", menciona o dirigente, acrescentando que, por outro lado, o país é um dos piores no ranking de infraestrutura entre 195 países participantes do Fórum Econômico Mundial. Para ele, o que não falta é qualificação técnica ao país para concretizar investimentos.



Congestionamento no Centro da Capital é diário e faz parte da rotina de quem precisa fazer a via Ilha-Continente

Saiu no **ND**



Na edição de 22 de fevereiro, reportagem destacou os problemas de mobilidade da Grande Florianópolis



O boom da economia da China não seria realidade sem infraestrutura, sem investimentos em portos e aeroportos".

Tarcísio Barreto Celestino



Jinxu Yan, vice-presidente da ITA, e o professor Marcos Noronha, da UFSC

O exemplo chinês

Entre as grandes obras chinesas que ajudaram na mobilidade está a construção de uma ponte de 55 quilômetros entre Hong Kong e Macau que, segundo a vice-presidente da ITA, Jinxu Yan, virou atração turística no país. A travessia, que inclui um túnel subaquático de sete quilômetros, ganhou o título de maior ponte marítima do mundo. A dirigente também participou do encontro do setor em Florianópolis,

onde apresentou números superlativos.

Na China, há em torno de 36 mil quilômetros de túneis usados no trânsito, construídos nos últimos 30 a 40 anos, conforme Jinxu. E se contabilizados também os dutos para passagem de água, energia e outros, seriam quase 45 mil quilômetros, construídos a partir de uma tecnologia própria. Uma delas permite, por exemplo, a abertura de garagens subterrâneas.

Pesquisas para a Capital

Em Florianópolis, estudos que apontam alternativas para melhoria da mobilidade, como a travessia da Lagoa da Conceição, travessia entre Costão do Santinho e Ingleses e a ligação entre Ilha e Continente, têm sido feito ao longo dos anos, em trabalhos acadêmicos da UFSC. "Um dos mais recentes tratou sobre

como acelerar as obras do Contorno Viário (obra de 50 quilômetros que promete desafogar o trânsito na BR-101, na Grande Florianópolis)", citou o professor Marcos Noronha, da Universidade Federal e que há cerca de dez anos se dedica à área e atua também em uma startup que realiza pesquisas no setor.

Notícias do Dia Cidade "UFSC barra 55 candidatos"

UFSC barra 55 candidatos / Autodeclaração / Fraude / Vestibular / Banca avaliadora de cotas raciais / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Saad / Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades / Diretor / Marcelo Henrique Romano Tragtenberg / Secretária / Francis Solange Vieira Tourinho / Comitê Institucional de Acompanhamento e Avaliação das Ações Afirmativas

Após ND denunciar fraude por autodeclaração, bancas avaliadoras foram instituídas a partir do vestibular 2018

UFSC barra 55 candidatos

SCHIRLEI ALVES
schirlei.alves@noticiasodia.com.br

No segundo vestibular desde que a banca avaliadora de cotas raciais foi retomada na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), o pente-fino para evitar fraudes – como as denunciadas por coletivos negros no ano passado – foi reforçado. Em uma lista publicada na quarta-feira (20), dos 78 candidatos que já passaram por duas bancas, 55 (70,5%) tiveram seus recursos negados.

É que para entrar na universidade por meio de cota racial, o candidato precisa, no primeiro momento, assinar um termo de autodeclaração dando conta de que é preto, pardo, negro ou in-

dígena. Num segundo momento, após aprovado, é preciso se apresentar a uma banca composta por cinco avaliadores que verificam questões de fenótipo.

A lista publicada pela Saad (Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades) já é o resultado do recurso pleiteado por pessoas que tiveram suas candidaturas rejeitadas em banca. Ao menos 94 candidatos foram barrados.

Conforme o diretor da Saad, professor Marcelo Henrique Romano Tragtenberg, nessa fase os candidatos não podem mais questionar o mérito, apenas a legalidade do processo. Os 55 candidatos tinham prazo de 48 horas – que terminou na sexta-feira (22) – para apresentar a última argumentação.

"Essa é uma parte dos processos de validação. Está havendo verificação criteriosa de tudo, inclusive por renda e pessoas com deficiência. (As bancas) têm um efeito inibitório", avaliou.

Em setembro de 2018, o ND teve acesso a uma lista de 114 nomes de alunos que entraram na UFSC apenas por autodeclaração no período em que não houve banca de avaliação (2008 a 2013). Em busca nas redes sociais, a reportagem identificou ao menos 14 alunos brancos. A suspeita denunciada por coletivos negros era de pelo menos 40 casos, isso só no Centro de Ciências Jurídicas. As denúncias estão sendo acompanhadas pelo MPF (Ministério Público Federal).
(Colaborou Catarina Duarte)

Interpretação

Marcelo Tragtenberg, diretor da Saad, reforça que nem todos os candidatos reprovados estão mal-intencionados. Em alguns casos, há dificuldade de interpretação sobre o papel das ações afirmativas. Conforme explicou a secretária da Saad, Francis Solange Vieira Tourinho, em reunião com o MPF em setembro de 2018, o critério é por fenótipo e pertencimento. "Temos cinco tipos de verificação: deficiência, indígena, quilombola, renda e os pretos e pardos. A questão do indígena e quilombola é pertencimento e não ancestralidade. O quesito para negros, pretos e pardos também não é ancestralidade, mas é fenótipo. O que faz o racismo na nossa sociedade é o que eu aparento", disse.

Saiu no ND



Em setembro de 2018, o ND mostrou que a UFSC era investigada por fraudes em cotas

Avaliação das fraudes

Os casos dos alunos que entraram no sistema de cotas e são suspeitos de fraudarem a autodeclaração ainda estão sendo estudados pela Saad. Uma nova reunião entre integrantes do Comitê Institucional de Acompanhamento e Avaliação das Ações Afirmativas está para ocorrer no próximo mês. O MPF aguarda os desdobramentos dessa análise.

A política de cotas foi considerada constitucional em 2012, quando o STF (Supremo Tribunal Federal) validou com unanimidade de votos a reserva de vagas para garantir o acesso de negros e índios à UnB (Universidade de Brasília). O último levantamento publicado pela UFSC dá uma ideia sobre o reflexo da desigualdade social no país. Em 2017, 25 mil brancos entraram na instituição, enquanto que apenas 5.000 negros tiveram a mesma sorte. O número corresponde à exata quantidade de vagas disponibilizadas por meio das cotas (16,6%).

No total, a UFSC reserva 50% das vagas de cada curso para egressos de escolas públicas, 25% para renda menor de 1,5 salário mínimo e 16% para autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Cada cota reserva ainda 22% para pessoas com deficiência.

Notícias do Dia
Fabio Gadotti
"O lado leste do centro histórico"

O lado leste do centro histórico / Estudo de caso / Alunos / Direito / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / Professor / Joel de Menezes
Niebuhr / Iniciativa impacto acadêmico / ONU / Organização das Nações
Unidas / Desenvolvimento sustentável



O LADO LESTE DO CENTRO HISTÓRICO

A transformação do lado leste do Centro de Florianópolis em uma área urbana sustentável foi objeto de um estudo de caso de alunos de Direito da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). O trabalho, feito para a disciplina Direito Urbanístico, aponta cenários e soluções jurídicas para a requalificação da região, em decadência nos últimos anos. Foram levados em conta oito eixos de análise, que incluem questões como economia, acessibilidade, saneamento e meio ambiente.

Com base no diagnóstico sobre a mobilidade no perímetro formado pela rua Antônio (Nico) Luz, avenida Hercílio Luz, rua Fernando Machado e a Praça 15 de Novembro, o grupo defende, por exemplo, "severas restrições à passagem e ao estacionamento de automóveis nas estreitas vias públicas da região", com um plano de requalificação dos passeios.

"A região central, como ocorre em praticamente todo território municipal, é desenhada para dar prioridade ao transporte individual motorizado de passageiros. Muito do espaço urbano é reservado para vagas de automóveis, que inclusive impossibilitam, em muitos casos, a adequada contemplação do patrimônio histórico", registra o documento.

O trabalho, coordenado pelo professor Joel de Menezes Niebuhr, tem link com a iniciativa Impacto Acadêmico da ONU (Organização das Nações Unidas), que tem o objetivo de difundir informações sobre práticas para o desenvolvimento sustentável.

"A área estudada tem uso predominantemente comercial, com menos de 10% de seus lotes utilizados para habitação", conclui o levantamento, que propõe iniciativas para provocar maior adensamento com população flutuante e moradias. A conclusão é que esse movimento contribuiria para a diversificação da atividade econômica. "A expectativa é que isso crie um ciclo virtuoso: mais pessoas residindo e trabalhando no local, provoca instalação de novas opções de comércio e serviços, o que atrai mais pessoas para a região", diz o relatório. A análise também prevê resultados positivos na sensação de segurança. Entre as sugestões para uso e ocupação do solo, está a redução do número máximo de pavimentos para 5. Hoje o limite é 12.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

23/02/2019

[Vamos ajudar Isabele a ir para a faculdade?](#)
[Grande BH terá laboratório de imãs de terras-raras, o primeiro do Brasil](#)

24/02/2019

[Gabarito UFSC: gabarito será divulgado ainda hoje!](#)
[Acidente na BR-470: deputado afirma que foi assassinato](#)
[Por que os Estudos Feministas são importantes?](#)
[Tecnologia como aliada do conhecimento e da educação](#)
[Nissan acelera el desarrollo de movilidad eléctrica en Brasil](#)